

A excelência escolar em uma escola pública de ensino médio

Lisandra Ogg Gomes¹, Maria Alice Nogueira²

Resumo

Neste artigo, apresentamos os resultados do estudo que examina a realidade do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Viçosa (CAp/COLUNI/UFV), notabilizado pela excelência do ensino dispensado. Como metodologia de pesquisa, conciliamos procedimentos quantitativos e qualitativos. Assim, apresentamos as razões que nos levaram à escolha desse colégio, abordamos sua história e suas condições materiais e simbólicas e focalizamos o perfil socioeconômico, sociocultural e demográfico dos discentes. A análise e a interpretação dos dados detectaram as principais variáveis que respondem pela excelência da instituição: processo rigoroso de seleção ao ingresso, corpo docente altamente qualificado, carga horária de aulas, práticas de avaliação e disciplinares.

Palavras-chave: excelência escolar; ensino médio; Sociologia da Educação.

1 Pós-doutora em Educação/UFMG. Professora Adjunta da UERJ, vinculada ao Departamento de Estudos da Infância.

2 Doutorado em Educação pela Universidade de Paris V. Realizou dois estágios de pós-doutorado: na Universidade de Paris V/CNRS e na École des Hautes Études en Sciences Sociales de Paris.

School excellence in a public high school

Lisandra Ogg Gomes, Maria Alice Nogueira

Abstract

In this article we present the results of a study that examines the reality of Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Viçosa (CAp/COLUNI/UFV), known by the excellence of education provided. Regarding the research methodology we conciliated quantitative and qualitative procedures. Thus, we introduced the reasons for choosing this school, analyzed its history and its material and symbolic conditions and focused in particular on the socioeconomic, sociocultural, and demographic profile of students. The analysis and interpretation of data found that the main variables responsible for the institution excellence were: the strict entrance process, highly qualified teachers, the course load, and the disciplinary and evaluation practices.

Keywords: school excellence; high school; Sociology of Education.

1 Introdução

Neste artigo, apresentaremos as primeiras análises dos dados colhidos na investigação *A construção da excelência escolar* – itinerários, trajetórias e práticas de sucesso de alunos de uma escola pública de ensino médio. Trata-se de uma pesquisa em andamento no quadro de um estágio pós-doutoral realizado no Observatório Sociológico Família-Escola (OSFE), vinculado ao Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (PPGE/UFMG), e conta com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

O objetivo principal deste estudo é analisar e identificar a realidade do Colégio de Aplicação (CAp/COLUNI) da Universidade Federal de Viçosa (UFV) – que se notabiliza pela excelência escolar – a partir das trajetórias e disposições dos seus estudantes. A seleção do estabelecimento e dos estudantes a serem pesquisados foi feita a partir de dois critérios: pelo primeiro, optamos por pesquisar o COLUNI – como também é chamado o colégio – em razão da trajetória contínua de sucesso dos seus alunos que, desde os anos 2000, têm conquistado um alto desempenho, tanto nos Exames Nacionais de Ensino Médio (ENEM) quanto em vestibulares eminentemente seletivos. No caso do ENEM, de 2006 até 2014, o COLUNI desponta entre as 15 escolas melhores colocadas, e como a primeira dentre as públicas nacionais, o que resultou na construção do alto prestígio dessa instituição e no reconhecimento daqueles que ali frequentam. Como segundo critério, a escolha dos terceiranistas se deve ao fato de terem uma trajetória contínua nesse estabelecimento, vivenciando, de forma direta e intensa, as normas, as regras e as práticas pedagógicas daí decorrentes. Assim, consideramos que as condições da excelência acadêmica do estabelecimento se devem a vários fatores, como o processo rigoroso de seleção ao ingresso, a alta formação do corpo docente e a carga horária das aulas, as práticas de avaliação e as práticas disciplinares.

Dessa forma, realizamos entrevistas com os alunos, com o propósito de revelar como é essa escola pública de excelência, quais seus percursos e suas disposições escolares, os investimentos educativos empreendidos pelas suas famílias e seus perfis social, econômico, cultural e demográfico. A escolha desses alunos contou com o auxílio da coordenação e da orientação educacionais, que selecionaram um grupo de 40 estudantes, segundo o desempenho escolar (nota geral), dividido em três subgrupos: alunos com elevado aproveitamento, baixo e dentro da média. Desse grupo, 15 estudantes – 11 rapazes e 4 moças, com idades entre 16 a 18 anos – aceitaram participar da pesquisa. Também foram entrevistados quatro professores e três gestores da instituição. Nas entrevistas, foram priorizadas questões sobre o perfil socioeconômico, sociocultural e demográfico desses alunos, bem como suas trajetórias escolares e práticas cotidianas,

com particular atenção para as práticas de estudo e disciplinares. Algumas dessas questões aproximaram-se daquelas do questionário sociocultural aplicado pelo Colégio aos candidatos que se inscrevem no exame de seleção. Assim, também analisamos o regimento do Colégio e o questionário sociocultural, com uma amostra que correspondeu a 1399 aprovados³, entre 2007 e 2015.

Neste artigo, optamos por trabalhar como os relatos de estudantes, professores e gestores e com os dados do questionário sociocultural, pois consideramos que a correlação entre eles oferece um panorama abrangente a respeito de como se configuram as trajetórias e as disposições desses alunos, assim como as condições necessárias para a constituição da excelência escolar.

2 O Colégio

O COLUNI é um colégio de ensino médio federal⁴ criado, em 1965, pela então Universidade Rural de Minas Gerais (UREMG), atual UFV, com sede em seu *campus*. O primeiro regimento do colégio, de 1966, sugere que sua criação foi para atender a uma demanda da Universidade, preparando e formando a “elite” de jovens que, posteriormente, ingressariam nos cursos de graduação da UFV. O trabalho pedagógico da instituição sempre foi orientado para a formação humanista e científica (BARBALHO, 2008).

No decorrer da sua história, o COLUNI passou a ser reconhecido por seu alto conceito no âmbito da formação de nível médio, sobretudo em decorrência da aprovação de seus egressos em processos seletivos de instituições superiores de prestígio e em cursos que formam para as carreiras mais valorizadas (NOGUEIRA; LACERDA, 2014). De 2006 até 2014, ocupou uma posição de destaque entre os melhores estabelecimentos públicos e privados de ensino do país, conforme os *rankings* do ENEM – Figura 1.

A Figura 1 indica que, na comparação com os estabelecimentos públicos, o COLUNI perdeu a primeira posição apenas no ano de 2007; mesmo assim ficou entre os dez primeiros colocados. Já a partir do ano de 2013, o colégio não esteve mais entre os dez estabelecimentos com melhores pontuações do país; todavia, ficou 36 posições acima do segundo estabelecimento público.

3 O ano da seleção e o número de aprovados correspondem respectivamente a: 2007/170; 2008/163; 2009/156; 2010/163; 2011/153; 2012/151; 2013/145; 2014/148; 2015/150.

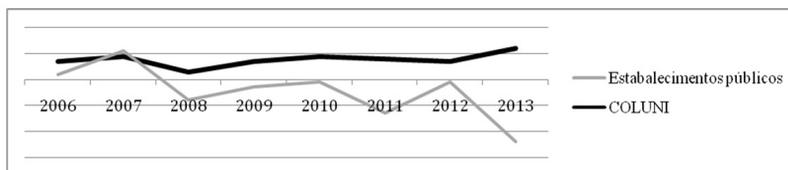
4 Vale destacar que a rede federal atende cerca de 1,5% das matrículas no ensino médio, enquanto que a estadual atende 85% e as municipais e privadas, 0,9% e 12,6% respectivamente (Brasil, 2013).

Figura 1 – Posição do CAP/COLUNI na classificação de estabelecimentos públicos e privados, em nível nacional (2006/2013)⁵

Ano de realização do ENEM	Posição do COLUNI na classificação dos estabelecimentos públicos	Posição do 2º colégio público na classificação dos estabelecimentos públicos e privados	Posição do 2º colégio público na classificação dos estabelecimentos públicos e privados
2006	1º lugar	12º lugar (colégio federal)	7º lugar
2007	2º lugar	7º lugar (colégio federal)	9º lugar
2008	1º lugar	14º lugar (colégio federal)	3º lugar
2009	1º lugar	17º lugar (colégio estadual)	7º lugar
2010	1º lugar	19ª lugar (colégio federal)	9º lugar
2011	1º lugar	29º lugar (colégio federal)	8º lugar
2012	1º lugar	15º lugar (colégio federal)	7º lugar
2013	1º lugar	48º lugar (colégio federal)	12º lugar
2014	2º lugar	32º lugar (colégio federal)	32º lugar

Fonte: Nogueira e Lacerda (2014, p. 138), Folha de São Paulo (2014); site “educacao.uol.com.br”

Através da composição desses *rankings*, é possível verificar – Figura 2 – que, durante esse período (2006/2013), em comparação com os estabelecimentos públicos, o COLUNI teve uma trajetória linear, de manutenção da excelência.

Figura 2 – Comparação entre classificações de estabelecimentos públicos, nível nacional (2006/2013)

Fonte: Nogueira e Lacerda (2014, p. 138); Folha de São Paulo (2014); site “educacao.uol.com.br”.

⁵ Disponível em: <educacao.uol.com.br/infograficos/2013/11/26/confira-a-nota-da-sua-escola-no-enem-2012.htm (disponível em 27/10/2014)>. Acesso em: 27 out. 2014.

O COLUNI é um estabelecimento público que conta com recursos materiais e humanos que o qualificam; realiza exames anuais para se ingressar na instituição, conseguindo atrair os melhores estudantes do ensino fundamental (ZANTEN, 2005). Anualmente, o Colégio oferece 150 vagas para o ingresso na 1ª série e não aceita matrículas nas 2ª e 3ª séries, a não ser que existam vagas ociosas, as quais são preenchidas a partir de uma nova prova de seleção. As vagas ociosas devem-se majoritariamente ao fato de que, segundo o regimento do Colégio, o aluno tem direito a apenas uma reprovação, caso contrário, perde o direito à matrícula, ou seja, “é jubilado” – conforme o linguajar de estudantes e professores.

Outro fator que caracteriza a proposta pedagógica do COLUNI é uma grade curricular diferenciada. A ordenação do currículo é feita por séries anuais, dividida por disciplinas, e está em consonância com a Base Nacional Comum, a qual compreende, ao final do ensino médio, uma carga horária total de 2.633h. Essa grade curricular comum abrange as três áreas do conhecimento: a) linguagem, códigos e suas tecnologias; b) ciências da natureza, matemática e suas tecnologias; c) ciências humanas e suas tecnologias. Ainda assim, o COLUNI acrescentou uma parte diversificada, que corresponde a 533h a mais no total da Base Nacional Comum, oferecendo as disciplinas de língua estrangeira moderna (inglês e espanhol), física experimental e técnicas de laboratório de Química e de Biologia. Dessa forma, os alunos do COLUNI concluem o ensino médio com uma carga horária letiva total de 3.166h. De acordo com o regimento da escola, a coordenação pedagógica tem autonomia para propor anualmente o planejamento curricular, o qual, depois, deve ser aprovado pelo Colegiado e pela Comissão Pedagógica do estabelecimento.

O programa do colégio prevê 200 dias letivos de aulas. Os alunos dispõem de atendimento individualizado com os professores acerca das matérias ensinadas. As aulas de física experimental e técnicas de laboratório de Química e de Biologia são ministradas em laboratórios altamente equipados e com o auxílio de monitores – estudantes de graduação, mestrado e doutorado da UFV.

No ano de 2014, o COLUNI contou com um total 480 estudantes matriculados, distribuídos em 12 turmas, abrangendo as três séries, com aproximadamente 40 alunos por turma. Diariamente, são ministradas seis aulas, de 50 minutos cada uma, com intervalo de 20 minutos no meio dos períodos. As aulas das 1as séries ocorrem no período da tarde, iniciando às 13 horas e terminando às 18h20min⁶. As 2as e 3as séries frequentam o colégio no período da manhã, com aulas entre às 7 horas e as 12h20min. A circulação dos alunos nos dois períodos é constante, pois, no contraturno, podem estudar nas dependências da instituição e recorrer aos professores para esclarecimentos de dúvidas

6 Às sextas-feiras as atividades do período vespertino são encerradas às 17h30.

a respeito das matérias ou para encontros de pesquisa. Ademais, são desenvolvidos pelo Colégio projetos científicos, atividades culturais e incentivos para a participação nas olimpíadas nacionais e regionais de Matemática, Química, História e Física.

Em 2014, o corpo docente era formado por 41 professores (35 efetivos e 6 substitutos), todos contratados por meio de concurso público e com formação equivalente à disciplina a ser ministrada. O regime de trabalho do professorado é o de dedicação exclusiva, e obedece às mesmas normas que regem o sistema federal de ensino superior. A formação docente e a alta titulação do professorado são pontos que qualificam de modo positivo o Colégio, além de serem as características mais apontadas e valorizadas pelos alunos no decorrer das entrevistas.

De acordo com levantamento feito na instituição e na Plataforma Lattes (CNPq), mais de 80% do corpo docente do COLUNI tem pós-graduação, uma média que é muito superior à nacional – Figura 3. Para se ter uma ideia, uma das metas do Plano Nacional de Educação é formar, em nível de pós-graduação 50% dos professores da educação básica (BRASIL, 2014). Segundo os dados do Observatório do Plano Nacional de Educação, de 2013, a porcentagem de professores do ensino médio com pós-graduação representava 37,9% em todo o Brasil (2014).

Figura 3 – Distribuição e porcentagem dos docentes segundo sua titulação máxima, ano 2014

Titulação	Número de professores	%
Graduação	01	2,9
Especialização	03	8,5
Mestrado	14	40,0
Doutorado	14	40,0
Pós-doutorado	01	2,9
Sem informação	02	5,7
TOTAL	35	100,0

Fonte: Pesquisa direta na instituição (2014)

É possível afirmar que, por pertencer e ser gerido por uma grande universidade pública, o COLUNI é beneficiado tanto no âmbito de seus recursos humanos quanto no âmbito da sua estrutura. Esses fatores, somados à imagem que o Colégio foi construindo aos longos dos anos, a partir dos bons resultados dos egressos nos processos seletivos no ensino superior, produziram efeitos positivos e alimentaram sua tradição e seu renome (NOGUEIRA; LACERDA, 2014).

3 O perfil socioeconômico, sociocultural e demográfico do alunado

A maioria dos alunos aprovados nos exames de seleção do COLUNI é oriunda de Minas Gerais; ou seja, 97% deles são desse estado. As famílias desses estudantes ocupam postos no mercado de trabalho que, em geral, se enquadram nas profissões de intelectuais e de científicos, técnicos de nível médio e trabalhadores de setores administrativos e de serviços⁷.

A maior parte dos pais da nossa amostra tem diploma de ensino médio ou ensino superior – Figura 4. Vale ressaltar que, quando comparados, as mães têm maior formação do que os pais. Essa tendência na educação formal de mulheres e homens já havia sido apontada por Rosemberg (2001), ao verificar maior êxito das mulheres no sistema de ensino.

Figura 4 – Porcentagem do grau de instrução de mães e pais (2007/2015)

Ano	Mães		Pais	
	Ensino Médio	Ensino Superior	Ensino Médio	Ensino Superior
2007	33%	53%	41%	38%
2008	28%	54%	29%	39%
2009	26%	58%	38%	38%
2010	25%	62%	28%	45%
2011	30%	64%	31%	34%
2012	28%	56%	36%	42%
2013	21%	64%	36%	47%
2014	27%	59%	29%	41%
2015	29%	60%	27%	48%

Fonte: Pesquisa direta na instituição (2015)

No que tange à renda bruta mensal, há razoável dispersão entre as famílias, variando entre dois até 22 salários mínimos – Figura 5.

⁷ Conforme análise dos dados dos questionários socioculturais.

Figura 5 – Percentual da renda bruta mensal das famílias dos alunos do COLUNI, ano 2007 a 2015

Quantidade de salários mínimos	% até 01	% de 01 a 02	% de 02 a 05	% de 05 a 10	% de 10 a 15	% de 15 a 20	% de 20 a 40	% acima de 40
2007	1,2	6,5	30,6	32,3	19,4	5,9	1,8	2,3
2008	3,1	6,1	30,7	24,5	19	9,9	6,1	0,6
2009	2,6	5,9	32	32,7	14,7	4,5	7	0,6
Quantidade de salários mínimos	% até 01	% de 01 a 02	% de 02 a 05	% de 05 a 07	% de 07 a 11	% de 11 a 22	% de 22 a 33	% acima de 33
2010	3	3	32	22,6	19	12,5	6,1	1,8
2011	3,3	11,1	22,2	13,1	22,8	19,7	5,9	1,9
2012	1,3	12	25,9	23,2	15,2	16,5	4,6	1,3
2013	2,7	7,6	31,7	21,4	193	14,5	2,7	0
2014	1,4	13	37,8	10,1	14,7	16,2	4	2,7
2015	4	11,3	33,3	21,3	10,7	12	5,3	2

Fonte: Pesquisa direta na instituição (2015)

Essas famílias caracterizam-se, sobretudo, por residirem em casa própria, o que corresponde a 79% do total da amostra, sendo que 50% delas são compostas por quatro pessoas; 21%, por três pessoas; e 18%, por cinco pessoas.

Em geral, o alunado que chega ao COLUNI frequentou escolas particulares, afirmação que aparece de modo explícito no discurso dos alunos entrevistados e que se pode ser constatada através da Figura 6. No entanto, desde 2010, o Colégio assumiu uma política de ação afirmativa, que consiste em dar um incremento de 15% sobre a pontuação final no exame para aqueles alunos que cursaram todo o ensino fundamental na rede pública. A partir dessa política, vem ocorrendo um processo de democratização, ou seja, um crescimento no percentual de alunos procedentes da rede pública e cujas famílias têm renda de um a dois salários mínimos – o que pode ser constatado na Figura 5, a partir do ano 2011. De todo modo, a primeira inversão nesse quadro de maioria procedente de escola pública ocorreu apenas no ano de 2014, e se manteve no ano 2015.

Figura 6 – Rede de ensino frequentada pelos alunos do CAP/COLUNI, 2007/2015

Ano	% Escola pública	% Escola privada	TOTAL
2007	34,7	65,3	100
2008	33,7	66,3	100
2009	35,3	64,7	100
2010	47,9	52,1	100
2011	44,5	55,5	100
2012	48,7	51,3	100
2013	46,2	5,8	100
2014	53,7	46,3	100
2015	54,7	45,3	100

Fonte: Pesquisa direta na instituição (2015)

O COLUNI divulga informações e dados acerca do exame de seleção por meio da sua própria página na internet, vinculada à UFV. Mesmo assim, grande parte dos candidatos toma conhecimento sobre o Colégio por meio de alunos e de ex-alunos da instituição. Conforme dados do questionário sociocultural, do total dos aprovados, 50% deles conheceram o Colégio dessa forma. Como se vê, é através do “boca a boca” que as informações acerca do Colégio são transmitidas.

Algo que nos chamou a atenção foi a forma como os entrevistados foram incentivados a prestarem o exame de seleção. Professores e/ou familiares indicaram o Colégio aos entrevistados em razão das suas histórias escolares de êxito no ensino fundamental, tal como define um deles:

Se não fosse por ele [um professor] eu não estaria no COLUNI. [...]. Acho que se não fosse por esse professor eu não estaria aqui no COLUNI, porque ele me apoiou mesmo. Muitas vezes, quando você está no ensino fundamental não vê relação direta entre estudo e se dar bem na vida. A partir dele foi que eu vi que isto está ligado (Murilo, 17 anos, 3ª série, cursou todo o ensino fundamental na rede pública).

A trajetória do Murilo até a entrada no COLUNI é resultado dos seus avanços na carreira acadêmica, um percurso que se constituiu a partir das suas disposições escolares, ponderações feitas com base nas práticas incorporadas na estrutura familiar, situações do seu entorno social e das suas experiências. Podemos argumentar que, à medida que o jovem se aproximou da cultura escolar e progrediu nessa carreira, isso aumentou muito fortemente suas oportunidades futuras, pois tanto pais como professores passaram a apresentar uma

conduta ativa, intensificando suas atuações no seu processo escolar (NOGUEIRA, 1998).

O processo de seleção do COLUNI é um meio de reunir um corpo discente homogêneo, em termos de trajetória acadêmica, e membros de uma elite escolar. Os alunos que ingressam no Colégio partilham de uma trajetória linear e contínua, de êxito no ensino fundamental (NOGUEIRA, 2000). Deve-se salientar que apenas 0,5% deles cursou o período noturno, e, se for considerada a taxa de reprovação desses alunos no ensino fundamental, ela não chega a 1% do total da amostra.

Entretanto, o sucesso conquistado no ensino fundamental, muitas vezes, não garante a aprovação na primeira tentativa do processo de seleção do COLUNI – como nos conta Miguel:

Eu nunca tinha feito uma prova de exame de seleção. Mas como eu era um dos melhores alunos da minha sala [no ensino fundamental], tinha notas muito boas e me achava super inteligente, eu achava que eu ia chegar aqui [no COLUNI], fazer uma prova igual da minha escola e que era só passar. Eu vim com minha mãe para fazer a prova no final de 2010 para entrar em 2011. Quando eu cheguei aqui tinha aquele monte de gente com camisas de cursinhos e [...] vi aquele tanto de gente. Eu não tinha muito a dimensão dessas coisas, e não levei lanche, água e não sabia nada disso. Eu fiz a prova, mas não sabia [dizer] se fui bem ou se fui mal, e não consegui passar. (Miguel, 8 anos, 3º ano, cursou todo o ensino fundamental na rede pública).

No ano de 2015, dos 150 candidatos aprovados, 61% conseguiram a aprovação na primeira tentativa de ingresso na instituição, enquanto que 32% e 6%, respectivamente, conseguiram a aprovação na segunda e na terceira tentativas. Visando ao acesso ao Colégio, a estratégia mais utilizada pela maioria dos candidatos é fazer um “cursinho” preparatório, frequentado em estabelecimento privado, em concomitância com o último ano do ensino fundamental. Quando não são aprovados na primeira tentativa, a tática passa a ser a de iniciar, em outro estabelecimento, os estudos no ensino médio, frequentar um “cursinho” preparatório e submeter-se a um novo exame no ano seguinte. Portanto, do total da amostra, é alta a porcentagem de candidatos que frequentaram um cursinho, 68%, em oposição àqueles que não o fizeram, 32%. Foi esse o processo vivido por um dos entrevistados:

Fiz a 7ª série na escola particular [da cidade natal]. Na 8ª série eu vim para Viçosa para estudar e me preparar para tentar o COLUNI, mas não passei em 2010. Passei somente em 2011. Fiz o primeiro ano [do ensino médio] em uma escola particular. Eu tinha o objetivo de passar no COLUNI, pela qualidade do colégio (Tiago, 18 anos, 3ª série, cursou o ensino fundamental na rede pública e privada).

As análises feitas até o momento revelam um processo de filtragem, isto é, o COLUNI, através do processo de seleção e sobre a base dos altos níveis acadêmicos,

escolhe os melhores estudantes; por sua vez, esses estudantes e suas famílias elegem esse estabelecimento público por sua seletividade e boa reputação (BELLEI, 2007).

4 Disposições e condutas dos membros de uma elite escolar

Ser aluno do COLUNI significa assumir as exigências do colégio e se deparar com novas demandas – distintas do ensino fundamental – como: a) rigoroso processo de seleção, b) extensa carga horária de aulas, c) exigentes práticas de avaliação e d) práticas disciplinares liberais.

Conquistar uma vaga no COLUNI significa enfrentar um rigoroso e concorrido exame de seleção, sobretudo por se tratar de estabelecimento gratuito e reconhecido por sua excelência. No exame de seleção para ingresso em 2015, a relação candidato vaga foi de 14 para 1, a mais elevada desde 1984⁸. Trata-se de exame rigoroso realizado em duas etapas, sendo a primeira eliminatória, abrangendo questões de múltiplas escolhas, e a segunda composta por questões discursivas. Essa seleção assegura um corpo discente com alto potencial de aprendizagem e predisposto a responder à ação pedagógica desenvolvida.

Tanto alunos como gestores, docentes e famílias reconhecem que o exame de seleção é uma estratégia utilizada pelo Colégio para selecionar, entre os inscritos, “os melhores alunos”, sendo que esse fator contribui para a garantia da sua excelência. São, por exemplo, os casos de Marina (17 anos, 3º ano, cursou todo o ensino fundamental na rede particular) e Eduarda (17 anos, 3º ano, cursou todo o ensino fundamental na rede pública). Ambas nunca reprovaram; afirmaram que se destacaram e que sempre alcançaram aproveitamento acima da média no ensino fundamental. Marina e Eduarda foram aprovadas, respectivamente, em 17º e 4º lugar no exame de seleção do COLUNI. Durante as entrevistas, as alunas manifestaram a tensão vivida no processo de seleção, o orgulho sentido quando da aprovação e por estudarem no COLUNI, em razão da consciência que têm da acirrada competição e do reconhecimento social conquistado pelo estabelecimento. Ao serem indagadas sobre as reações de familiares e amigos a respeito da aprovação e de estudar no COLUNI, responderam da seguinte forma: “– Ah, que você é super gênio!” (Marina); “– Agora você é digna de mérito!” (Eduarda). Além disso, ambas ressaltaram que a seleção é um dos pontos positivos do Colégio, por formar um corpo discente composto por diversas classes socioeconômicas e de origens geográficas. Essa também é a opinião do aluno Tiago, que avalia o processo de seleção como um ponto positivo do colégio:

8 Maria Alice Nogueira e Wânia Lacerda (2014) fizeram o levantamento da relação candidato vaga desde 1984 até 2013.

Eu acho que é muito importante para separar mesmo a galera que estudou para aquilo e a que não estudou. É claro que tem toda a questão de que não é só o esforço do aluno, é também a formação dele, os direitos que ele teve e o outro aluno não teve, o tipo de ensino que recebeu e a estrutura da família dele. Mas, por exemplo, se tirar o processo de seleção, o COLUNI vai perder a característica dele, ele vai acabar se tornando um colégio estadual que aceita alunos de todos os tipos. Eu acho que os professores não teriam essa capacidade de moldar todos, [por exemplo] como os alunos que a gente tem aqui agora. (Tiago, 18 anos, 3ª série, cursou o ensino fundamental na rede pública e privada).

O COLUNI recruta estudantes de diferentes municípios, mas a maioria dos alunos é proveniente de Minas Gerais, estado que é o quarto maior do país em área territorial e que concentra o maior número de municípios. Ademais, os alunos do COLUNI pertencem, em sua maioria, a famílias das classes trabalhadoras e médias, com formação média e superior, as quais utilizam suas competências e seus capitais para fazerem suas escolhas e para intervirem na educação dos seus filhos, tanto com o objetivo de manter suas vantagens quanto para alcançarem a segurança econômica (BALL, 2011) – como revela o depoimento de Rafael:

Eu espero entrar na faculdade em direito ou medicina e, se entrar em medicina, quero fazer um intercâmbio. [Quero] me formar e procurar me estabelecer em uma capital, porque infelizmente no interior não tem muitas oportunidades de trabalhos para essas áreas. Em termos de sucesso profissional, eu sei que vou precisar de um tempo para alcançar algum sucesso, mas que não demore muito, para depois poder viver bem. Viajar e fazer as coisas que eu gosto com relativa tranquilidade financeira. (Rafael, 17 anos, 3ª série, cursou o ensino fundamental na rede pública).

No que concerne à faixa etária dos ingressantes no COLUNI, eles entram com aproximadamente 14 ou 15 anos de idade, e têm de lidar com a mobilidade geográfica, os custos emocionais e os problemas financeiros que a nova vida exige. Essa foi a realidade vivida por 14 dos entrevistados, pois apenas um deles era natural de Viçosa; os demais eram oriundos de municípios da região. Segundo os entrevistados, essa é uma experiência difícil, pois é grande a saudade da família; têm dificuldades de adaptação à nova moradia e à cidade⁹ e precisam se adaptar às exigências de estudo do colégio. Mesmo com tantas dificuldades, os depoimentos que seguem revelam que “vale a pena”:

Eu vim com 14 anos [para o COLUNI]. Foi muito difícil no começo. Eu chorava toda segunda-feira! A minha mãe alugou um apartamento e eu ficava sozinha durante a semana. Eu volto [para casa] todo fim de semana, mas depois que eu vim para cá eu perdi todos os meus amigos, por isso [no fim de semana] eu fico mais com a minha família (Marina, 17 anos, 3ª série, cursou o ensino fundamental na rede privada).

9 Em geral, os alunos/as moram em pensões ou em apartamento – repúblicas – já alugados por alunos do COLUNI ou da UFV.

Eu morei 03 anos aqui [em Viçosa]. Eu vim com 14 anos para cá e já morando sozinho. Eu dividi apartamento com um amigo meu, que passou aqui no colégio. No início foi bem difícil, porque eu era bem ligado nos meus pais. Foi bem complicado (Tom, 18 anos, 3ª série, cursou o ensino fundamental na rede privada).

As famílias que buscam o COLUNI são mobilizadas em termos escolares e se servem de critérios e informações relevantes sobre as normas e os benefícios do estabelecimento, e estão dispostas a investir economicamente nos estudos dos seus filhos (NOGUEIRA; LACERDA, 2014). Foi o que relataram Murilo e Miguel: o primeiro, sobre outra possibilidade de estudo, caso não tivesse sido aprovado no COLUNI; e o segundo, sobre a atuação familiar para mantê-lo nesse estabelecimento.

Eu faria uma escola particular em uma cidade vizinha, pois eu consegui uma bolsa de 30% da mensalidade. Talvez o que eu estaria gastando lá em mensalidade seria o que estou gastando aqui (Murilo, 17 anos, 3º série, cursou todo o ensino fundamental na rede pública).

Então eu passei! Aí começou a luta! A gente [Miguel e a mãe] ficou conversando e comecei a entrar em contato com gente da minha cidade que estava aqui [em Viçosa], para saber mais ou menos quanto era o aluguel, quanto que se gastava com alimentação... Bom, colocar tudo no papel e ver mais ou menos quanto a gente ia ter que gastar. [...]. Eu fiz a matrícula e fui morar com um menino que também tinha passado aqui. Eu me mudei, a minha mãe ficou apertadíssima [financeiramente] e comecei a correr atrás para conseguir uma bolsa alimentação aqui do COLUNI, porque aqui eles só dão bolsa alimentação. Acabou dando certo (Miguel, 18 anos, 3º ano, cursou todo o ensino fundamental na rede pública).

Os entrevistados, que estavam às vésperas do ENEM, demonstraram uma atitude clara de aceitação das dificuldades, das perdas e das renúncias vivenciadas nessa trajetória escolar, mas reconheceram e valorizaram a formação de qualidade que receberam, visto que se mostraram confiantes na certeza da aprovação em uma universidade pública e no curso pretendido. O depoimento a seguir demonstra essa confiança: “[...] eu sou [aluna do] COLUNI, então alguma coisa eu devo saber! As pessoas falam tanto que eu sei. Eu já fiz o ENEM e passei em todos os anos anteriores” (Alice, 18 anos, 3ª série, cursou o ensino fundamental na rede privada e pública).

Essa conduta deve ser considerada no quadro das características que marcam a relação dos alunos com a instituição. O simples fato de estudar no COLUNI é motivo de orgulho e de prestígio social para nossos entrevistados. Todavia, muitos dos alunos que tinham excelente aproveitamento no ensino fundamental – público ou privado – se depararam com uma alta carga horária de aulas e de estudos, fortes exigências disciplinares e uma liberdade de movimento pouco usual no ensino médio. Conquanto essas características possam parecer contraditórias, o COLUNI se distingue por estar situado em um *campus* e vinculado a uma grande universidade, o que faz com que apresente características do ensino médio, mas assuma ares de ensino superior. Os alunos

são favorecidos com acesso à Biblioteca Central, à Praça de Esportes, à Divisão de Saúde e ao Restaurante Universitário, apenas não têm o benefício da moradia estudantil.

A dualidade vivida pelos estudantes entre exigências e liberdade foi apontada pelos entrevistados. A liberdade, segundo eles, diz respeito à organização do cotidiano escolar e à criação de projetos extracurriculares realizados pelos próprios alunos – como nos relata um dos entrevistados:

Eu sinto que o COLUNI dá vigor as suas iniciativas [atividades extracurriculares], mesmo que sem apoio da direção [...]. Existe o espaço para que suas iniciativas sejam tomadas, mesmo que de forma independente. [...]. É importante esse espaço para a criação, esse espaço para a invenção, para que o aluno se mostre, não só em uma prova, não só na quantidade de presença que ele tem no ano, mas se mostre por outras coisas (Lucas, 17 anos, 3ª série, cursou todo o ensino fundamental na rede privada).

Dentre esses projetos que são organizados pelos alunos e permitidos pela instituição, encontram-se: a) o *MINIONU* (Modelo Intercolegial das Nações Unidas), um projeto promovido pelo Departamento de Relações Exteriores da PUC-Minas, com a proposta de debater temas internacionais; b) o *Cursinho Popular Pré-COLUNI*, criado e mantido pelos alunos do 3º ano, consistindo em aulas que preparam estudantes do último ano do ensino fundamental público para o exame de seleção do COLUNI; c) a revista eletrônica *O Prisma*, que trata de temas contemporâneos diversos; d) o *CineCOLUNI*, que exhibe filmes escolhidos pelos estudantes, seguidos de debates.

Além disso, a liberdade da qual falam diz respeito à possibilidade de faltarem às aulas sem comprometerem todo o dia letivo. Cabe a cada docente fazer o registro diário da frequência dos alunos na sua disciplina. Porém, conforme as Normas Escolares do COLUNI e o Estatuto da Criança e do Adolescente, o excesso de faltas tanto pode levar à reprovação como ao acionamento do Conselho Tutelar, pois é dever do Colégio comunicá-lo quando às faltas frequentes injustificadas e à evasão escolar que levem à reprovação. A esse respeito, os depoimentos a seguir ilustram o sentido dessa liberdade e o vínculo com a universidade:

O aluno tem uma liberdade muito grande aqui no colégio. [...]. O aluno tem a opção de ir [ou não] nas aulas, como se fosse aula na Universidade (José, 16 anos, 3ª série, cursou todo o ensino fundamental na rede pública).

A liberdade [vigente no colégio] é como uma coisa flexível, uma regra flexível. Não é aquela coisa rígida como, por exemplo: 'Ou você chega no colégio às 7h. da manhã ou você não pode mais entrar'. Você não tem isso aqui. Então, aqui eu sinto que eu posso fazer do meu jeito. Eu consigo moldar a rotina do colégio com a minha vontade. Aqui eu não sou obrigado. A gente tem bastante liberdade para conseguir adaptar o colégio a nossa rotina (André, 17 anos, 3ª série, cursou o ensino fundamental na rede pública e privada).

De todo modo, o COLUNI é exigente em relação às notas, à disciplina nas aulas e à frequência, demandando, do seu corpo discente, dedicação aos estudos. Em cumprimento ao Regimento do Colégio, bimestralmente, os professores reúnem-se para o Conselho de Classe, momento no qual a orientadora e a coordenadora educacional apresentam para o grupo de docentes de cada série gráficos e dados com avaliações do desempenho das turmas e dos alunos, por disciplinas. Esse é momento em que os professores têm um panorama geral da situação acadêmica do alunado; identificam aqueles que estão abaixo da média e em quais disciplinas, aqueles que superaram o baixo rendimento e os que estão com excesso de faltas. Gestores e professores tomam conhecimento da situação dos discentes e discutem ações pedagógicas visando melhorar o rendimento nas provas e no processo educativo em geral.

Os alunos reconhecem, de antemão, que estar no COLUNI significa dedicar-se aos estudos, caracterizados por uma proposta pedagógica específica. Na opinião do diretor do COLUNI, o colégio caracteriza-se por ser “conteudista – segundo suas palavras –, e a proposta pedagógica não teria nada de diferente ou inovadora, uma vez que a escola trabalha com muitos conteúdos tratados em aulas expositivas com práticas elaboradas por bons professores (Diretor do estabelecimento de 2010-2014).

O conteúdo curricular foi alvo de críticas por alguns dos entrevistados, que alegaram que o Colégio dá forte ênfase para a área das Ciências Exatas, e que não valoriza os projetos e as iniciativas extracurriculares dos alunos – conforme segue a crítica:

Eu acho que aqui no COLUNI a gente tem uma supervalorização das exatas, e isso é muito tenso. A maioria das Olimpíadas que são promovidas aqui são de exatas. A gente é muito cobrado em exatas! A gente estuda coisa que as pessoas só estudam na graduação. No 4º bimestre [da 3ª série] a gente estuda pré-cálculo, estuda números complexos. A gente estuda muita, muita coisa. A gente é muito cobrado (Lucas, 17 anos, 3ª série, cursou o ensino fundamental na rede privada).

A avaliação do rendimento escolar é feita através de provas bimestrais, com datas pré-fixadas no início do ano letivo e aprovadas pelo Colegiado do COLUNI. As normas do Colégio estabelecem que os alunos serão aprovados se alcançarem aproveitamento igual ou superior a 60 pontos em cada disciplina, e frequência igual ou superior a 75% do total de horas letivas anuais.

Os bons resultados dos estudantes no decorrer do ensino médio podem ser confirmados através das taxas de aprovações, reprovação e desistências – Figura 7. Inferimos que as taxas de insucesso são baixas, em razão do jubramento e da dedicação aos estudos por parte do alunado, que conta ainda com o auxílio individualizado dos professores.

Figura 7 – Taxas de aprovações, reprovações e desistência (2011/2014)

Ano	2011	2012	2013	2014
Aprovações	89,4	87,4	85,6	87,5
Reprovações	6,2	4,3	7,2	7,4
Desistências, trancamento e transferências	4,4	8,3	7,2	5,1
TOTAL	100	100	100	100

Fonte: Pesquisa direta na instituição (2014)

José Antônio nos revelou como foi a sua reprovação no segundo ano do COLUNI:

Eu passei no primeiro ano, quando eu entrei aqui no COLUNI, mas, por esse jeito de não estudar em casa, eu sofri muito. Aí chegou o final do ano [da 1ª série] e minhas notas estavam mais ou menos na média, dava para passar, mas fiquei em recuperação em 3 matérias. Eu fiquei em recuperação em filosofia, matemática e português. Em filosofia e português eu fui o único aluno daquele ano que ficou em recuperação, mas passei. [...]. Em matemática passei tranquilo, mas achei que eu não tinha aproveitado o primeiro ano. Não tinha levado aquela bagagem de conhecimento. Chegou no segundo ano a professora de matemática cobrava tudo aquilo que você estudou no primeiro ano. Você precisava daquilo e mais um pouco daquilo, porque ela [a disciplina de matemática] exige muitas coisas, de propriedades pequenas da matéria e de pequenos detalhes, e se você não compreende esses pequenos detalhes, você não vai conseguir. E com ela [professora de matemática] eu tive alguns problemas, pelo jeito dela de dar aula e o seu humor. Foi um ano bem conturbado por causa da greve [dos professores] e se eu tivesse realmente aproveitado o tempo pra estudar, rever a matéria, eu teria, assim, 100% de certeza que eu teria conseguido [passar]. Foi difícil. Fiz algumas sessões com a psicóloga [da UFV] pra ver se me ajudava. Quando voltou de novo [fim da greve], eu tinha perdido totalmente o ritmo. Então foi complicado. (José Antônio, 18 anos, 3ª série, cursou todo o ensino fundamental na rede pública).

A reprovação é vivenciada pelos alunos como falta pessoal, e eles sentem por não terem conquistado o rendimento esperado, como visto na fala de José Antônio e, a seguir, no depoimento de Tom sobre sua reprovação: “Eu vi como um erro meu e que chorar não adiantaria nada. Então, já que esse foi meu erro, eu vou consertar e seguir em frente” (Tom, 18 anos, 3ª série, cursou o ensino fundamental na rede privada).

No caso do COLUNI, a revogação da matrícula do aluno na segunda reprovação revela mais um dos fatores que garante a condição de excelência da instituição, ainda que na forma da exclusão:

A gente tem uma situação muito peculiar em termos de escola, que é a questão do jubramento. Na segunda reprovação o menino vai embora! Então, a gente joga nas costas dele, não só a responsabilidade, mas também o problema. A gente não enfrenta o problema, porque a gente manda ele embora (Professor da área de Humanas – no Colégio desde 2010).

Enfim, estudar em um colégio universitário significa, para os entrevistados, vivências contraditórias, pois se deparam com o clima de um campus, de independência, de criação e de produção, e, ao mesmo tempo, precisam responder às regras da instituição, vinculada ao sistema de educação básica.

Ainda que as exigências da instituição sejam alvo de críticas, os alunos as entendem e aceitam-nas como necessárias para a construção de uma carreira escolar sólida e exitosa. Além disso, para os entrevistados, há, entre os estudantes e as turmas, uma competição velada pela manutenção da excelência acadêmica do COLUNI, expressa, por exemplo, através da participação nas diferentes olimpíadas escolares e pela pontuação conquistada pelo colégio no ENEM, a cada ano. Percebeu-se, durante as entrevistas, o envolvimento, a responsabilidade e o sentimento de familiaridade dos entrevistados com a instituição e com o *campus* universitário; portanto, com a vida que lhes espera no futuro próximo.

5 Considerações finais

Conforme discutido no primeiro tópico deste texto, a escolha do COLUNI para nossa investigação decorre do padrão de qualidade do ensino ofertado. Esse reconhecimento é evidenciado, sobretudo, pela aprovação de seus egressos nos mais concorridos vestibulares das grandes universidades públicas brasileiras e pela pontuação obtida nas sucessivas edições do ENEM. No Brasil, o debate sobre a qualidade do ensino médio coloca em evidência as duas grandes redes – público e privado – as quais recrutam públicos socialmente diferentes. No entanto, no interior da rede pública, também subsistem diferenciações segundo o regime administrativo (federal, estadual ou municipal). O COLUNI faz parte do regime federal e tem características que o colocam em um alto patamar de rendimento. A infraestrutura, os recursos humanos e as práticas pedagógicas qualificam o ensino prestado por esse Colégio, que apresenta uma grade curricular diferenciada, alta formação do seu corpo docente e ótimas condições de trabalho. Nesse sentido, identificar e conhecer as características dessa instituição permite detectar as condições requeridas para a constituição da excelência acadêmica, bem como quais os grupos sociais que têm acesso a esse estabelecimento.

A partir dos dados levantados, pudemos constatar que o corpo discente do COLUNI tem como característica certa homogeneidade, em razão do exame de seleção praticado pelo Colégio, o qual reúne alunos ajustados a sua lógica educacional. Mesmo que

provindos tanto da escola privada quanto da escola pública, os alunos não apresentaram grandes diferenças na formação acadêmica. Em outras palavras, os estudantes que ingressaram no COLUNI, nos anos de 2007 até 2015, foram reconhecidos por suas trajetórias de êxito no ensino fundamental, conquistaram prêmios e títulos em concursos e jogos acadêmicos e tiveram baixíssima taxa de reprovação ao longo da sua trajetória escolar na educação básica. Além disso, as famílias desses alunos se enquadram na classe média, indicada em função da renda familiar e da profissão de pais e mães.

Ao focalizar esse universo de alunos entrevistados, o estudo corrobora a ideia de que esses estudantes são provenientes de famílias que conhecem a excelência da instituição e que têm condições simbólicas e materiais, tanto para nela manter seus filhos e suas filhas em outra cidade como para lhes dar assistência emocional frente às novas demandas acadêmicas e da vida cotidiana. Por um lado, se os alunos assumem e aceitam as condições e as exigências escolares impostas, por outro, consideram-se beneficiados pela formação de qualidade que estão recebendo e pela liberdade que encontram em um Colégio situado no interior de um campus universitário. O que fica claro a partir desse quadro é que as condições para se construir uma escola de excelência envolvem uma articulação entre fatores estruturais, pedagógicos e institucionais profundamente entrelaçados, complexos e harmoniosos. Nesse sentido, os dados obtidos até aqui indicam que a disponibilidade da oferta escolar federal, ainda que formalmente aberta e pública, destina-se a um público específico de membros de uma elite escolar.

Referências

- BALL, S. Classes Sociais. In: ZANTEN, A. V. *Dicionário de Educação*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- BARBALHO, D. M. *O Colégio de Aplicação – CAp/Coluni da Universidade Federal de Viçosa: Histórias de sucesso (Memórias e identidade)*. 2008. 163 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2008.
- BELLEI, C. Expansión de la educación privada y mejoramiento de la educación en Chile. Evaluación a partir de la evidencia. *Revista Pensamiento Educativo*, vl. 40, n. 1, jul. 2007.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Censo da educação básica: 2012 – resumo técnico*. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2013.

NOGUEIRA, M.; LACERDA, W. G. Os rankings de estabelecimentos de ensino médio e as lógicas de ação das escolas: o caso do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Viçosa. KRAWZCYK, N. (Org.). *Sociologia do Ensino Médio*. Crítica ao economicismo na política educacional. São Paulo: Cortez, 2014.

NOGUEIRA, M. A. *A construção da excelência escolar: um estudo de trajetórias feito com estudantes universitários provenientes das camadas médias intelectualizadas*. In: _____; ROMANELLI, G.; ZAGO, N. Família e escola: trajetórias de escolarização em camadas médias e populares. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

_____. A escolha do estabelecimento de ensino pelas famílias: a ação discreta da riqueza cultural. *Revista Brasileira de Educação*, São Paulo, v. 1, n. 7, p. 42-56, 1998.

ROSEMBERG, F. *Educação formal: mulher e gênero no Brasil contemporâneo*. *Estudos Feministas*, v. 9, n. 2, p. 515-540, 2001.

VAN ZANTEN, A. Efeitos da concorrência sobre a atividade dos estabelecimentos escolares. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 35, n. 126, p. 565-593, set./dez. 2005.

Recebido em 03/09/2016

Aprovado em 16/05/2017